

# Sarney cria Fundação Palmares

## No aniversário da Abolição, Presidente enaltece raça negra

Em seu pronunciamento à Nação, como parte das comemorações dos cem anos da abolição da escravidão, o presidente José Sarney anunciou a criação da Fundação dos Palmares, que vai ter por objetivo estabelecer mecanismos para integrar a raça negra ao processo de desenvolvimento da sociedade brasileira. Sarney observou que essa será a segunda revolução de resgate da dívida que a Nação tem para com o negro, pela sua participação na formação do País. Para Sarney, a escravidão é uma "nódoa que não desaparece da nossa história".

A Fundação dos Palmares, segundo Sarney, vai criar condições para a ascensão social do negro, através da educação, do trabalho e da participação em todos os setores de lideranças do País. O projeto de lei já foi enviado ao Congresso Nacional, mas ainda não foi votado. Para instituir a entidade o presidente vai ser obrigado a utilizar o decreto-lei. Para Sarney, a Fundação vai completar a grande obra de emancipação do negro no Brasil, que começou em 1888, quando a princesa Isabel assinou a Lei Áurea.

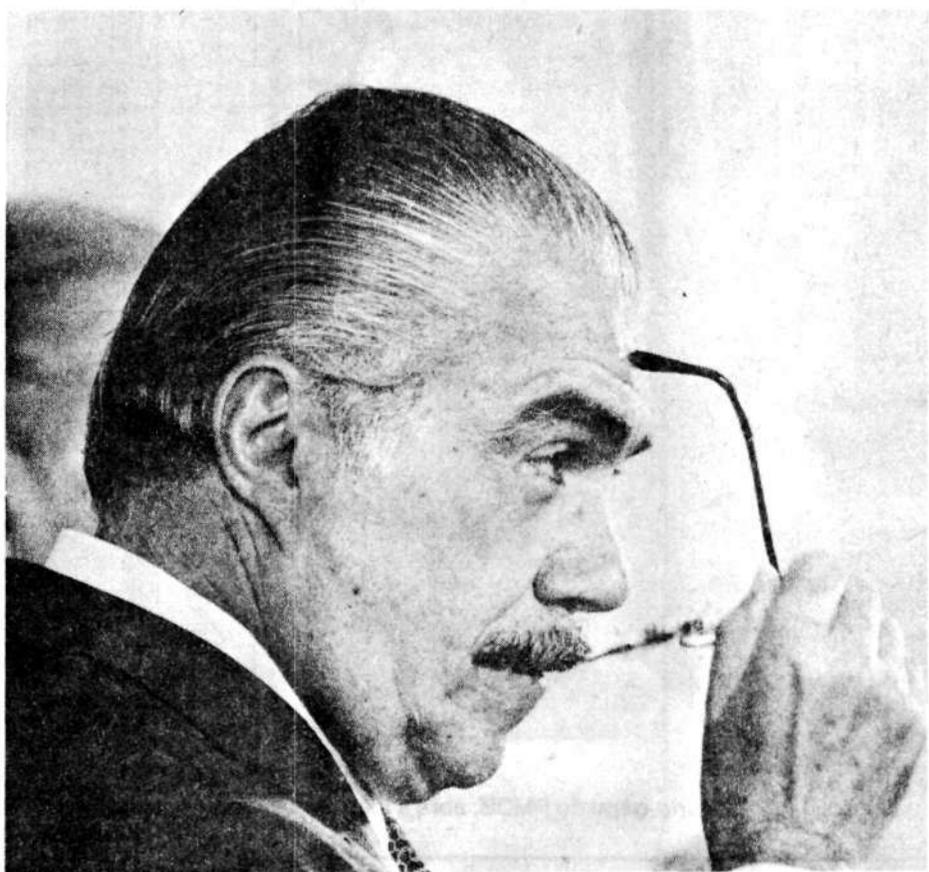
Sarney também anunciou o tombamento da Serra da Barriga, no Estado de Alagoas, onde existiu a República dos Palmares, um conjunto de quilombos, que congregava mais de 30 mil pessoas, entre negros, brancos e índios que fugiam da sanha escravagista dos colonizadores. No local vai ser construído um monumento para perpetuar a memória do movi-

mento. O Quilombo dos Palmares foi fundado em 1630, e sobreviveu até 1695, quando o líder Zumbi morreu lutando.

O presidente Sarney lembrou que o seu governo sempre foi contra o **apartheid**. Para sustentar a sua posição ele informou que proibiu as relações esportivas, culturais e artísticas com a África do Sul, devido à sua política de segregação racial. Ele disse que era uma honra ser o Presidente da República no momento que a abolição completou cem anos, e memorou a sua luta em favor da libertação do negro, ao comentar que em 1961 participou de uma comissão especial que foi à Organização das Nações Unidas (ONU) numa conferência contra o **apartheid**.

A abolição pacífica foi destacada por Sarney, argumentando que não houve guerra ou conflitos, ao contrário de outras nações, onde ocorreu grande divisão do país, como foi nos Estados Unidos da América, na famosa Guerra da Secessão, que dividiu o norte do sul, por ser esta região escravagista. No Brasil, foi "consequência do congraçamento, união de vontade, entendimento e unidade", disse Sarney.

O programa semanal **Conversa ao Pé do Rádio** também foi utilizado por Sarney para exaltar a data. Ele disse que "o negro, hoje, é expressão de civilização". O Brasil atualmente, no entender do Presidente, é escravo dos negros, devido à grande mistura ocorrida na formação do povo brasileiro.



No discurso, Sarney disse que o Brasil ainda tem uma dívida com os negros

## O pronunciamento feito ao País

"Brasileiras e brasileiros de todas as raças.

Hoje é um grande dia para o nosso País. Celebramos o centenário da Abolição.

O presidente da República, em nome do País, expressa, nesta noite, o quanto se deve à raça negra, à sua cultura, às suas tradições, a seu trabalho e o que ele representa na formação da nossa nacionalidade.

A Abolição é também um exemplo. Foi feita sem guerras nem conflitos.

O que em outros países dilacerou e dividiu, aqui foi convergência, congraçamento, união de vontades, entendimento e unidade.

E sem dúvida a maior página da história do Brasil.

Estavam juntos o Parlamento, o governo, o povo, a Nação em sua totalidade.

Jamais uma campanha conseguiu unir tanto o País e empolgar tantas consciências.

Políticos, militares, sacerdotes, professores, estudantes, trabalhadores, homens e mulheres de todas as condições e credos, escreveram esse momento.

A campanha da libertação foi um rio que rompeu resistências, avolumou-se e desembocou num grande estuário de duas vertentes.

O estuário dos escravos insubmissos à sujeição, que resistiram nos quilombos, que tiveram no suplício a dor, e viveram a santa revolta da liberdade.

A outra vertente, a dos homens livres, que se irmanaram à rebeldia dos cativos e ergueram a sua voz, protestaram e sofreram na igualdade da condição humana como criaturas de Deus.

Usaram a tribuna parlamentar, a imprensa, a praça pública, numa campanha memorável que empolgou todo o País.

Palavra e ação caminharam juntas e fizeram a energia e a vitória da grande causa.

Cem anos... cem anos! ...

Mas é impossível pensar que em 1888 ainda existisse escravidão no Brasil, essa nódoa que não desaparece da nossa história.

Recordamos hoje Zumbi, que foi o herói-símbolo, coragem, bravura, martírio, resistência. O lendário Ganga-Zumba e todos os que construíram a grande resistência negra.

Mas, nenhuma grande causa se faz sem grandes oradores, sem poetas, sem intelectuais, sem sonhadores.

Nós não podemos falar da Abolição sem falar nos versos de fogo de Castro Alves, levantando a consciência nacional contra a ignominia da escravidão. De Joaquim Nabuco, que dedicou toda a sua vida a essa causa. O tribuna Joaquim Nabuco. De Joaquim Serra, o jornalista. De José do Patrocínio, João Alfredo, Rui Barbosa, os políticos.

Não se pode falar da Abolição sem falar da princesa Isabel e da Lei Áurea, de Caxias, do Clube Militar, os militares que aceitaram a tese de que o exército jamais poderia ser capitão-do-mato, a perseguir os fugitivos do cativo.

A história não se reescreve. Escreve-se talvez uma outra história. A verdade porém fica, repousa no silêncio do tempo passado.

A Abolição também foi uma impaciência, porque José Bonifácio, já na independência, dizia de sua necessidade, fazia a sua denúncia. Hoje o homem negro é expressão de civilização e de valor.

Em meu governo tombamos a Serra da Barriga, em União dos Palmares, em Alagoas.

Assinei também um decreto que a declara Monumento Nacional para perpetuar a memória do quilombo que ali se instalou no Século XVII, como um símbolo dos que preferiram a morte à escravidão, rolando pelas encostas abaixo.

Dois atos me ligam à causa do negro. Aos 31 anos, delegado do Brasil na Organização das Nações Unidas, na Comissão de Política Especial, fui uma das primeiras vozes a clamar contra o **apartheid**.

Aqui a discriminação racial é um crime.

Eu proibi relações esportivas, culturais e artísticas

com a África do Sul.

Para mim, é um privilégio ser o presidente da República no momento em que o Brasil celebra os 100 anos da Abolição, episódio da nossa história que tantas vezes estudei, e poder proclamar com orgulho a raça negra livre. Aquela que aqui chegou com sua sensibilidade criativa, com sua música, com sua beleza, com sua cultura. Os negros trouxeram da África o que há de comovido e original na alma brasileira.

Relembro uma manhã de sol quando visitei Cabo Verde. A multidão na praça, o colorido das vestes... e aí descobri, no meio daqueles cânticos, que a alegria do Brasil vinha da África.

Ninguém pode imaginar um Brasil sem o que ele tem de mais vivo e criativo, o que o torna singular em todo o mundo, que é o negro.

Para marcar esta data, estou criando a Fundação Palmares, que se destina à promoção da raça negra para tornar possível a presença do negro em todos os setores de liderança deste País, numa fecunda revolução de resgate de uma dívida que ainda permanece. Pela educação, pela criação de oportunidades de trabalho e pela participação.

Acudir os bolsões de pobreza, miséria e marginalização social em que ainda se debatem muitas parcelas do povo brasileiro.

Completar a grande obra da emancipação.

Evoco nossas avós e mães cabindas, minas, jêjes, nagôs e iorubas, que velejaram de Angola, da Nigéria, do Benim, de Cabo Verde, de Guiné, de Moçambique, São Tomé, de toda a África, para se juntarem e formarem o povo brasileiro. Sofrido povo, grande povo, ajudando-o na construção de um grandepaís.

O Brasil brasileiro, Brasil africano, que libertou a raça negra para dela ficar escravo, para sempre sangue do seu sangue.

Neste dia, louvores à raça negra do Brasil".

## TVs furam esquema

O pronunciamento de Sarney deveria ter sido transmitido somente às 19h50, no chamado horário nobre. Mas as emissoras de televisão não obedeceram o esquema montado pela subchefia para Assuntos de Imprensa e Divulgação do Gabinete Civil da Presidência da República. A primeira a transmitir a fala de Sarney foi a TVS, da qual o porta-voz, jornalista Carlos Henrique, era o diretor em Brasília. Eram 7h50. A TV Globo foi a segunda a quebrar a norma, seguida pela TV Manchete. A TV Globo voltou a apresentar às 19h20.

As emissoras de rádio não entenderam nada, e por isso gritaram contra a Empresa Brasileira de Notícias (EBN), que tinha autorização para transmitir o som somente às 19h49, como foi combinado. O texto foi distribuído com embargo de-

pois das 13 horas. Mas a confusão foi apenas a grande final da história do pronunciamento. Como é normal, a fala de Sarney sempre é transmitida às 20h30. O Palácio do Planalto pediu o horário, que havia sido destinado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para o programa político do Partido da Juventude.

Apesar dos apelos das autoridades do Palácio do Planalto, o partido não abriu mão do horário. Por isso, o pronunciamento foi antecipado para as 19h50. Como a confusão foi total, a TVS aproveitou a amizade de Carlos Henrique e deu "o furo", mostrando a saudação aos negros em primeira mão. Só que a fala de Sarney não foi nenhuma novidade, porque durante a semana ele falou fartamente sobre a importância do negro na formação do povo brasileiro.

## Santillo trabalha

Golânia — O governador Henrique Santillo aproveitou o feriado da Abolição da Escravidão para ultimar os detalhes para a implantação da profunda reforma administrativa cujo projeto foi aprovado pela Assembléia Legislativa. O objetivo principal da reforma, segundo o governador, é aquecer e ao mesmo tempo enxugar o custeio da máquina. Em vista disso, vários órgãos da administração direta e indireta serão extintos, outros unificados e alguns criados. Nascer com a reforma a empresa estadual de obras pú-

blicas, que agrupa uma série de órgãos que coexistiam nessa área, a Fundação de Promoção Social, e a Empresa Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Social. Ontem, Santillo recebeu os dirigentes dos órgãos extintos, auxiliares que participam do processo de reforma e futuros dirigentes. Na segunda-feira ele anunciará os novos nomes de seu quadro de auxiliares. A previsão é que o Estado passará a economizar cerca de 300 milhões de cruzados, de imediato.